escolhas

Cristina Milagre: «Mediadores Jovens Urbanos estão no terreno»

Agir com eficácia na prevenção da delinquência juvenil

Formação de Mediadores Jovens Urbanos em Lisboa e no Seixal

nº 2 . Bimestral, Janeiro 2002

Mediadores Jovens Urbanos

"Estes são os a serem intec

Cristina Milagre é a coordenadora da equipa do Instituto Português da Juventude, que, em parceria com o Programa Escolhas, foi criada para introduzir no IPJ as preocupações e a resposta à exclusão social

2

Como se processa o envolvimento do IPJ no Programa Escolhas?
No IPJ temos a consciência que chegamos mais aos jovens da classe média ou média/alta, e que estes segmentos da população não chegam para a nossa actividade. Foi então criada uma equipa que se preocupa com as questões da exclusão social, também a pretexto da nossa integração no Escolhas. Nesse sentido, havia necessidade de criar uma equipa com as competências adequadas, para poder responder ao programa.

Ao participar no Programa Escolhas, qual a maior preocupação do IPJ?
A adesão do IPJ é total, a partir do momento em que partilha as mesmas preocupações de prevenção da delinquência juvenil e inserção dos jovens. Eles são o nosso público-alvo prioritário, seja de que camada e proveniência fôr. Depois, como o Programa é inter-ministerial, dividiram-se tarefas de acordo com as atribuições de cada um deles, sendo a nossa, sobretudo, a dois níveis: por um lado, a selecção, formação e acompanhamento, sempre em parceria com o Escolhas, dos Mediadores Jovens Urbanos (MJU). Por outro, chegamos directamente aos jovens potencializando as medidas que o IPJ já tem para eles, podendo, inclusive, criar novas medidas e novas iniciativas, sobretudo no âmbito da ocupação de tempos livres. Não entramos na temática da educação e formação, que são tutela de outros ministérios, mas sim na educação não-formal.

A equipa que chefia trabalha apenas no Distrito de Lisboa ou articula igualmente Setúbal e Porto?
Esta equipa, que na organização interna do IPJ, está ligada aos Serviços Centrais, tem uma resposta nacional. Até porque a equipa vai para além do Escolhas, tem outras responsabilidades no IPJ. Por isso, no âmbito do Escolhas, cobre o trabalho do IPJ e a parceria com o Programa nos três Distritos.

Coube ao IPJ seleccionar as pessoas que deram os cursos de formação aos MJU. Que cuidados houve na sua preferência?
São pessoas das áreas das ciências sociais, com experiência e sensibilidade no trabalho com jovens e nos contextos da exclusão social. Nesse sentido, foram seleccionadas as pessoas com esse perfil. Esses eram os requisitos mais importantes: as ciências sociais porque os preparam tecnicamente para estas questões; experiência de trabalho em exclusão social, porque é uma área específica para a qual é preciso ter apetência e experiência; trabalho com jovens, porque é diferente de trabalhar com adultos.

Qual a faixa etária dos formadores?
Têm, na sua maioria, idades próximas dos jovens, entre 25 e 30 anos. O mais velho tem 45 anos.

O IPJ acompanha regularmente o trabalho dos formadores. Como aderem estes jovens às acções de formação?
Estão a gostar imenso do trabalho, da experiência, e que os grupos de jovens, com a sua diversidade, têm sido muito interessantes. Os jovens aderiram à formação e ao facto de terem de encarnar um papel importante na sua vida. E isso é meio caminho andado. A motivação sentida e a adesão que têm apresentado a tudo que lhes tem sido proposto, desde formação aos espaços mais lúdicos, bem como a qualidade do grupo em si, tem sido um enorme factor de motivação e empenho da equipa de formadores.

Findo o trabalho de preparação, como se desenrola a ida dos MJU para o terreno?
Está pensado o acompanhamento, que terá as suas alterações e adequações ao processo, até ao fim do programa. No início, terá moldes mais estruturados, para manter a motivação e o apoio, mas que depois se poderá diversificar mais. Para já, é importante ter em conta que os coordenadores de bairro estão a fazer trabalho e a definir planos de intervenção.

primeiros jovens rados"

A primeira prioridade é cruzar esses planos com a intervenção dos jovens, até porque não faz sentido trabalhar em paralelo.
A finalidade é proporcionar o contacto entre os mediadores e os coordenadores do seu bairro, onde se trocam ideias e se cruza a informação que as duas entidades possuem. Depois, os mediadores vão com os seus coordenadores ao bairro e começam a ficar envolvidos. Seguem-se reuniões com os parceiros ou outro tipo de actividades.

Qual o acompanhamento previsto?
Há uma equipa que vai estar sempre com eles, conforme as necessidades do bairro, e há uma reunião semanal de todos os mediadores do distrito, que tem uma função de manter a coesão e a ligação do grupo. Para além disso, vai haver momentos quinzenais de formação complementar. Esta equipa, composta pelos dois formadores do IPJ e pelo coordenador dos mediadores do Escolhas, como está sempre próxima, terá a preocupação de acompanhamento individual.

Manter a ligação e a coesão do grupo significa apoiar as relações inter-bairros?
Não, em termos de intervenção. Os mediadores vão só intervir no seu bairro. Outra das mais-valias da reunião semanal é proporcionar a troca de experiências, saber o que estão os outros a fazer no seu bairro. E aí, se há um workshop que funciona lindamente num bairro, essa ideia vai logo passar para os outros. Da nossa parte, achamos que isso valoriza o trabalho.

Nota-se que os MJU estão bastante motivados, que têm muitas ideias de como intervir e querem começar a trabalhar...
E isso é excelente. Estão realmente muito motivados.
A relação formação/bairro tem sido muito interessante. Desde a primeira semana, que decorreu em forma de regime interno, onde só regressavam ao bairro no fim de semana,

Continuação pág. 4

Editorial

Os cursos de formação para os Mediadores Jovens Urbanos constituíram um momento importante e marcante para o Programa Escolhas.
Em primeiro lugar, porque representaram um exemplo notável da boa articulação e do trabalho conjunto e consensual entre duas instituições da Administração Pública. Neste caso, o Instituto Português da Juventude e o Programa Escolhas.
Em segundo lugar, porque demonstraram, cabalmente, a acertada decisão do Governo quando decidiu implementar um Programa que, junto dos jovens mais problemáticos, trabalhasse para alterar o seus comportamentos, as suas atitudes e os seus modos de vida e os fizesse despertar para novas realidades ainda não descobertas.
As acções para os Mediadores Jovens Urbanos deixaram claro que, muitas vezes, aquilo que estes jovens precisam é de uma oportunidade para mudar.
Uma oportunidade responsável e enquadrada em direitos e deveres como qualquer outro cidadão. Uma oportunidade de crescimento emancipadora e não maternalista.
Uma oportunidade que faça a diferença no jovem enquanto reconhecimento valorativo da sua pessoa.

Eduardo Vilaça
Coordenador do Programa Escolhas

assim deu-lhes a percepção de que estavam realmente a «vestir a camisola», que lhes estavam a dar uma responsabilidade acrescida. E eles voltaram com um novo discurso, até porque no bairro já os olhavam de maneira diferente e eles já se achavam importantes para o seu bairro.

Qual é o objectivo principal do trabalho no terreno?
Um dos objectivos da formação era fazer com que cada um deles elaborasse um plano de intervenção. Eles vivem lá. Eles sabem melhor do que ninguém os problemas que existem. Para cada bairro há um documento onde registaram o que gostavam de fazer e, na medida do possível, vão pôr isso em prática.
Mas o objectivo zero está cumprido. Estes serão os primeiros jovens a ser integrados. A ideia era ser gente do bairro, capitalizar ideias, competências, vontades e uma noção de responsabilidade em resolver os seus próprios problemas, envolvendo a comunidade.
Eles não vão fazer para os outros. Vão envolver os outros nas suas actividades.

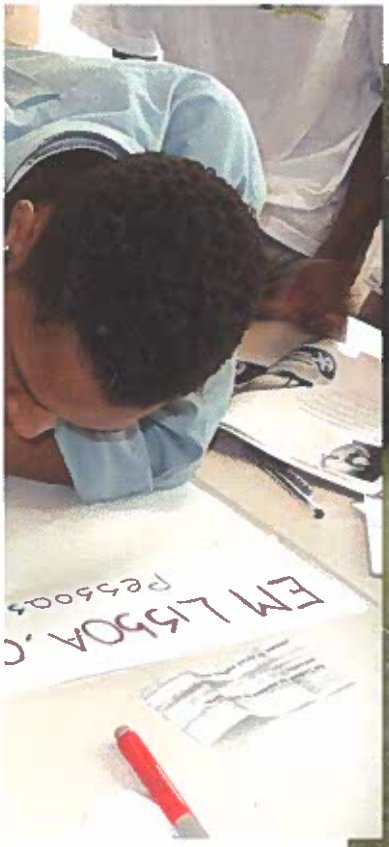
Julgo que já existem muitos jovens a querer seguir as pisadas destes primeiros MJU. Irão decorrer mais acções após esta primeira fase?
Relativamente a outros bairros, sim. O Programa Escolhas abrange cerca de 55 bairros e, com esta primeira intervenção, chegámos a 20, repartidos pelos três distritos. Nos restantes estão previstas mais duas fornadas, uma no início deste ano e outra a meio. Para os mesmos bairros não estão previstas novas acções. Pelo menos para já.

MJU - Acção de Formação de Lisboa

Mudar, mas sempre para melhor

Em Dezembro de 2001, o Escolhas realizou Acções de Formação dos Mediadores Jovens Urbanos (MJU) em Lisboa ,Porto e Setúbal. Nestas «aulas», os jovens aprenderam a trabalhar os seus sentimentos e canalizar forças no sentido de melhor responder aos desejos da sua comunidade e à resolução de problemas.

O quartel dos Bombeiros Sapadores de Lisboa foi o local escolhido para a Acção de Formação dos mediadores de Lisboa. António (18 anos), Vera (20), Anita (24), João (24), Beta (17), Ricardino (23), Catarino (19), Sandra (20), Graciete (21) e Liliana (16) são alguns dos intervenientes, jovens cheios de esperança em mudar a situação dos seus companheiros. Oriundos de diversos bairros do Distrito de Lisboa (Olivais do Pancas, Quinta do Mocho, Azinhaga dos Besouros, Navegadores, Cova da Moura, Trajouce, 6 de Maio, etc), foram todos escolhidos através de um processo de selecção conduzido pelo Escolhas e pelo Instituto Português da Juventude. Consideram-se «especiais» por terem sido os escolhidos, não por serem diferentes dos demais, mas porque já tinham experiência em saber como lidar com os jovens e com os problemas inerentes ao bairro onde vivem. Querem mudar a vida de quem os rodeia. Mas mudar para melhor! Na Acção de Formação lidam com situações práticas, aquelas que mais frequentemente irão ocorrer quando iniciarem o trabalho de rua. O António está a achar o curso muito positivo. «Embora tivéssemos experiência, não sabíamos tudo. Viemos saber muito mais e aperfeiçoar aquilo que já sabíamos».



Para a Sandra, «a grande aprendizagem vai ser o dia-a-dia no bairro, quando começarmos a por em prática os ensinamentos». Contentes consigo próprios, nem por isso deixam de pensar nos problemas que os esperam. A Vera pensa que o seu maior problema será «o contacto directo com os jovens, tentar identificar, saber os problemas, tentar que estejam à-vontade connosco», enquanto a Anita tem medo que «as pessoas não acreditem que somos capazes». Mal cheguem ao terreno, a grande maioria dos mediadores vão fazer o levantamento das idades dos jovens do bairro, até porque, segundo a Vera, «há muitas faixas etárias que necessitam de apoio». Abandono escolar, jovens em risco, mães solteiras – estes são os maiores problemas que identificam e que vão tentar dar resposta. «Não vamos resolver problemas. Estamos lá para compreender e tentar ajudar», apressa-se a explicar o António.

E isso passa pelo recurso às instituições de apoio social, às colectividades desportivas e culturais, às Juntas de Freguesia, algo para o que já estão preparados, como refere a Sandra:

«As instituições já demonstraram que podemos contar com eles, e eu acredito. Vamos esperar para ver!». No bairro onde vivem, jovens e adultos sabem o que andam a fazer. Muitos deles abordam-os e fazem perguntas, querem saber que actividades vão dinamizar. Estão animados e curiosos, interessados e esperançados na mudança que vai acontecer com a presença de um mediador jovem no bairro.

É hora de pôr as mãos à obra!

Acção de Formação MJU - Seixal

Cinco semanas para aprender a ser mediador

A Acção de Formação de Mediadores Jovens Urbanos (MJU) decorreu simultaneamente, em Outubro e Novembro últimos, durante cinco semanas. Para conhecer melhor os objectivos e o trabalho realizado durante uma Acção de Formação, deslocámo-nos ao Seixal no final da segunda semana, e falámos com o Tiago, a Sara e o António, os três formadores responsáveis pelo grupo de Setúbal.

Os quinze jovens que compõem o grupo de formandos de Mediadores Jovens Urbanos (MJU) do distrito de Setúbal reúnem-se na Quinta do Álamo, no Seixal.

Oriundos da Quinta da Bela Vista (Setúbal), Vale da Amoreira (Barreiro), Quinta da Princesa (Seixal), Vale de Chícharos (Seixal) e Amarelo (Almada), encontram-se a treinar Mediação de Conflitos, uma das «matérias» para a qual terão de estar bem preparados.

Tiago é monitor do Programa Escolhas e tem como função a coordenação de todos os mediadores do distrito de Setúbal, acompanhando o seu trabalho no terreno: «Com este curso, pretende-se fornecer a estes jovens alguns instrumentos de trabalho, para que possam desempenhar funções nos seus bairros da melhor maneira possível». Sendo o Programa Escolhas um programa de prevenção à criminalidade e de inserção dos jovens, os mediadores terão como função ser a ponte de ligação entre a comunidade jovem de cada um dos bairros, através de estratégias que vão sendo definidas pelo Escolhas, em parceria com as instituições de cada um desses bairros.

Continuação pág. 6

Como agir na preven da delinqu

ó

No momento da visita, os jovens viviam ainda a sua fase de internato, onde saem apenas esporadicamente, como foi o caso de uma visita efectuada ao Oceanário. Sara Caetano, técnica do IPJ explica porquê: «Nestas duas primeiras semanas pretende-se criar um espírito de grupo, como base para se conseguir trabalhar até ao final do curso. Para isso, era fundamental tê-los sempre juntos durante este período. É também essencial para se começar a trabalhar a nível das competências pessoais e sociais, para reflectirem sobre eles próprios, sobre o que querem e o que são, e sobre o relacionamento com as outras pessoas». Por essa razão, alguns dos módulos escolhidos para a Acção de Formação dos MJU incluem as relações inter-pessoais, inter-culturais e mediação de conflitos, bem como a função e integração do mediador no Programa Escolhas e o trabalho no terreno.
Passadas as duas primeiras semanas, a formação será mais informativa. «Pretende-se, em cada dia, aprofundar uma temática, desde educação, saúde, sexualidade, justiça, associativismo juvenil, etc., e uma última semana que será já de aplicação e desenvolvimento do projecto idealizado no próprio bairro, com a nossa ajuda e de uma formadora específica da área», comenta António, formador do IPJ.
Por essa altura, os mediadores começam a identificar os problemas, a aprofundá-los e a recolher informação no terreno.
E se, a princípio, se notavam alguns problemas a necessitar de maior trabalho, derivado de alguns casos de baixa escolaridade, a grande vontade de fazer algo pelos bairros veio diluir esse facto, embora haja consciência das dificuldades e das carências que se avizinham, algo que a informação e o apoio prestado pela equipa de formadores pensa colmatar a curto prazo.

Os dados actuais evidenciam-nos que a intervenção precoce nos **factores de risco**[1] é muito mais eficaz que as intervenções habituais de controlo e punição dos actos desviantes e criminosos.
Por outro lado, a informação já disponível sobre factores de risco, tem um efeito mobilizador nos parceiros locais no sentido de actuarem na prevenção da delinquência juvenil (Sansfaçon e Welsh, 1999)[2]. A comunidade torna-se, assim, o local privilegiado para a implementação de acções concertadas entre todos os parceiros, preferencialmente lideradas por decisores locais (ex.: autarca) (Sansfaçon e Welsh, 1999).
Os estudos realizados nesta área, são também concludentes quanto à associação de uma maior probabilidade de ocorrência de delinquência e criminalidade juvenil a certos **factores de risco**, nomeadamente: abandono ou insucesso escolar; situações de violência doméstica; presença de défices de competências cognitivas, e/ou sociais, e/ou relacionais; negligência física ou psicológica; traumatismos de infância como violência física e sexual; desemprego; problemas de toxicodependência e/ou alcoolismo, e/ou problemas decorrentes de outros problemas do foro psicológico, psiquiátrico, ou neurológico (ex.: hiperactividade, disfunções cerebrais mínimas, dificuldades de aprendizagem, etc.); pais com problemas de toxicodependência e/ou alcoolismo; meios socioculturais desfavorecidos; e pobreza!
Contudo, e apesar desta correlação, não existe uma associação linear de causa efeito entre factores de risco e actos de delinquência cometidos mais tarde, porque estes decorrem de uma grande diversidade de factores a nível **individual, familiar, escolar, grupal** (pares), **comunitário** e **societal**. Estas causas interagem de forma complexa durante o desenvolvimento do indivíduo podendo, nesse processo, serem alvo de mudanças positivas.
De facto, muitas pessoas expostas a factores de risco na sua infância, não se tornam, felizmente, em jovens delinquentes ou adultos criminosos. No entanto, os dados existentes são consensuais sobre a correlação significativa entre o **número** de factores de risco existentes na vida de uma criança/jovem e a **maior probabilidade** de ocorrência de um percurso marginal.

eficazmente

ção

ência juvenil?

Os Estados membros da União Europeia estabeleceram como prioridade da agenda política a problemática da delinquência e criminalidade juvenil, na medida em que são fenómenos sociais actuais, complexos e preocupantes.

Investir na intervenção precoce

Decorrente destes dados, é fácil concluir-se que a **intervenção precoce** ao nível do desenvolvimento de **factores protectivos**[3], é um dos melhores investimentos de qualquer comunidade junto das suas crianças ou jovens, futuros cidadãos de um país, no sentido de reduzir as probabilidades de ocorrência de actos delinquentes e criminosos praticados por jovens.
Qualquer intervenção, baseada nestes pressupostos, será facilitadora de um planeamento de projectos eficazes vocacionados para **combater os factores de risco** dos grupos alvo, ou compensá-los através do **desenvolvimento de factores protectivos**, dos quais se destacam: as competências sociais e relacionais com especial ênfase para as competências de resolução de problemas e de comunicação; a resiliência[4]; o sentimento de pertença; os laços afectivos com uma figura significativa; relações positivas com jovens pares com comportamentos pró-sociais, acesso a adultos compreensivos e apoiantes; pais com competências parentais de estabelecimento de limites, disciplina, e de acompanhamento regular; oportunidades e possibilidades de experiências de sucesso e de desenvolvimento da auto estima.
Os Estados membros da União Europeia estabeleceram como prioridade da agenda política a problemática da delinquência e criminalidade juvenil, na medida em que são fenómenos sociais actuais, complexos e preocupantes.

Recomendações do Conselho de Tamper

A aposta vai no sentido da **Prevenção**, através da mobilização de parcerias locais que realizem diagnósticos participados dos factores de risco dos grupos alvos.

A relevância destes diagnósticos para uma intervenção futura eficaz junto dos beneficiários das acções implementadas, passa também pelo reconhecimento de que apesar de existirem alguns factores de risco transversais a todos os locais, eles não têm, de facto, o mesmo peso, ou a mesma dimensão quando se avalia o tipo e frequência de comportamentos desviantes, e os territórios onde os jovens vivem. Para além disso, um bom diagnóstico deve ser focalizado nos problemas prioritários dos jovens em risco, e nas causas subjacentes, fundamentadas quantitativa e qualitativamente.
As conclusões do Conselho de Tamper (Finlândia, 1999), sobre o combate à delinquência e criminalidade juvenil, vieram reforçar a urgência de intervenções preventivas, que adoptem princípios comuns como as parcerias, a integração, a subsidiariedade, a multisectorialidade, os grupos alvo, entre outros.

Teresa Montano São José
Coordenadora Distrital

1 São condições que deixam prever consequências negativas.
2 Para um maior aprofundamento consultar o Repertoire-Synthése II sur la Prévention de la Criminalité, Centre international pour la prévention de la criminalité, Canada, 1999
3 São condições que reduzem a probabilidade de ocorrência de consequências negativas derivadas dos factores de risco.
4 Dos factores protectivos destaca-se a Resiliência que é a capacidade da criança/jovem para fazer face à adversidade. Os traços de carácter associados à resiliência mais estudados são: as competências sociais e cognitivas e a auto estima.
5 Para um maior aprofundamento consultar o Repertoire-Synthése II sur la Prévention de la Criminalité, Centre international pour la prévention de la criminalité, pp.70 e 71, Canada, 1999

breves

Almoço de apresentação dos cursos de mediação MJU

Decorreu, a 22 de Outubro último, nas instalações da Escola de Sapadores Bombeiros, em Lisboa, a apresentação dos cursos de formação dos Mediadores Juvenis Urbanos (MJU). Estiveram presentes os Secretários de Estado da Juventude, Luís Miguel Fontes, da Justiça, Eduardo Cabrita, da Solidariedade, Simões de Almeida, Vereador da CML, Vasco Franco, Comandante dos Sapadores Bombeiros de Lisboa e Eduardo Vilaça, Coordenador do Programa Escolhas. Perante uma plateia constituída pelas equipas de coordenação do Escolhas, da equipa de formação do Instituto Português da Juventude e de todos os formandos, foi referida a importância deste Programa, especialmente vocacionado para um público-alvo carenciado e a necessitar de apoio ao nível da prevenção da criminalidade.

Encontro de Encerramento das Acções de Formação

Decorreu, a 14 de Dezembro, o Encontro/almoço de encerramento das acções de formação do Programa Escolhas. O Restaurante Morgado Lusitano foi pequeno para receber as equipas de formação do IPJ e do Escolhas, bem como todos os formandos dos distritos de Lisboa, Setúbal e Porto. Na ocasião, foram apresentados três projectos, representativos de cada um dos distritos: Quinta da Bela Vista (Setúbal), Quinta do Mocho (Lisboa) e Vila D'Este (Porto). Entre as actividades já a serem desenvolvidas destacam-se aulas de Educação Musical, Curso de Agentes de Acção Desportiva e Curso de Marcenaria. Localizado na freguesia de Sacavém, a Quinta do Mocho apresenta 60% de pessoas com menos de 30 anos. Entre as acções em curso, destacam-se a Prevenção Rodoviária e a dinamização do Espaço Jovem. Mais a norte, na freguesia de Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia), Vila D'Este engloba uma população de 10 mil habitantes, dos quais 40% em idade jovem.

Torneio de Futebol

Dentro do espírito de entreajuda que tem havido entre todos os Mediadores Jovens Urbanos, foi decidido, e por sugestão das mediadoras do Bairro 6 de Maio, a organização de um TORNEIO DE FUTEBOL DE 5 em que participem jovens dos diversos bairros dos Concelhos do Distrito de Lisboa. O Torneio está em preparação e decorrerá durante o mês de Março.

Festa de Natal em :

Bairro da Cova da Noura

No âmbito da função de «mediador jovem urbano», dois jovens do Bairro do Alto da Cova da Moura, Vera e Catarino, envolveram durante o mês de Dezembro, 17 jovens do seu Bairro, com idades entre os 10 e os 18 anos, na organização de uma Festa de Natal. Referência para a Associação Cultural Moinho da Juventude pela colaboração dada aos mediadores nesta acção.

Mira Sintra

Com o apoio do Programa Escolhas, realizou-se, a 15 de Dezembro, uma animadíssima Festa de Natal na Urbanização D. Pedro IV, em Mira Sintra. A festa ocorreu nas novas instalações da Casa Seis, um espaço dedicado a actividades de apoio à população recentemente realojada daquela urbanização.

PIA II de Almada

O Bairro PIA II em Almada, mais conhecido pelo Pica Pau Amarelo, recebeu com alegria o Natal, com uma festa organizada, a 22 de Dezembro, pelos Mediadores do Programa Escolhas. Os dois animadores de serviço, vestidos com cores garridas e usando enormes óculos, distribuiram doces aos mais pequenos, que não os largaram nem por um segundo, aquecendo a fria tarde de Dezembro.

Bairros das Fontainhas, 6 de Maio, Estrela de África

As jovens mediadoras nestes bairros envolveram 18 jovens da organização e preparação da Festa de Natal. Para além dos arranjos que foi preciso fazer, a 22 de Dezembro, as mediadoras Anita e Graciete, organizaram um almoço, tendo os jovens procedido no fim à distribuição de alimentos a famílias carenciadas dos bairros.

Azinhaga dos Besouros

Decorreu, a 23 de Dezembro, a Festa de Natal da Azinhaga dos Besouros. Entre o convidados estiveram, bem animados, os grupos Nasa, Mulheres do Batuque, Rapazes do Kuduro, Meninas do Futuro e Grupo Vindos de África. A festa, que encheu por completo o recinto, foi bastante participada sendo justo destacar a grande animação que a apresentadora transmitiu ao público.

Distrito do Porto

Também no Norte se realizaram várias Festas de Natal com destaque para as realizadas nos bairros de Perafita, Trás da Serra, Balteiro, Vila d'Este e Ramalde, todas elas com grande participação dos jovens.

Ficha Técnica . Escolhas
Publicação bimestral / Distribuição gratuita
Director: Eduardo Vilaça
Nº 2 – Janeiro 2002

Propriedade: Programa Escolhas
Campo Grande, 5 1700-087 Lisboa
Tel.: 217 802 150 . **Fax:** 217 802 169
email: escolhas@sapo.pt

Redacção e Produção: Matéria Escrita, Consultores de Comunicação
Rua Cidade de Bolama, lote 17 4ºA
1800-077 Lisboa
Tel.: 218 540 590 . **Fax:** 218 540 599
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia.escrita@netcabo.pt

. Design: Albuquerque Designers
Av. 24 de Julho, 130 2º piso
1350-346 Lisboa
geral@albuquerquedesigners.pt

Selecções e fotolitos: Cromout
Rua Pardal Monteiro
Quinta da Graça 1900-798 Lisboa

Impressão: Fernandes e Terceiro
Rua Nossa Senhora da Conceição,7
2795-603 Carnaxide

Tiragem: 2.500 exemplares
Depósito Legal: nº 173540/01